

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO

JESSENICE MELO ARAUJO PINHO

**A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI NO MARANHÃO:
DESAFIOS ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO**

São Paulo

2012

JESSENICE MELO ARAUJO PINHO

**A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI NO MARANHÃO:
DESAFIOS ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO**

Artigo apresentado ao Centro de Estudos Latino-americanos sobre Cultura e Comunicação – CELACC/ECA/USP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista em Gestão de Projetos Culturais, curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos.

Orientação: Professora. Dra.

FABIANA FELIX DO AMARAL SILVA

São Paulo

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

PINHO, Jessenice Melo Araujo

Dissertação – A festa do bumba-meu-boi no Maranhão: desafios entre a tradição e a inovação/ Jessenice Melo Araujo Pinho – São Paulo, 2012. 36p.

Orientação: Fabiana Felix do Amaral Silva

DEDICATÓRIA:

Dedico esse trabalho ao meu marido Leandro, que foi meu maior apoiador e incentivador nessa jornada e agradeço pela tolerância às minhas ausências nos finais de semana.

Em especial, dedico à memória de duas maiores e genuínas gestoras culturais que conheci na vida, minha avó Petronilia (Vó Préta) e à minha madrinha Marilze Lima, duas mulheres fortes e valentes que faziam festa pelo simples fato de gostar de tradição e cultura popular.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a atenção e dedicação da professora Fabiana Amaral, minha orientadora.

Às minhas queridas amigas e companheiras nessa jornada, Amanda Tobias e Ellen Alves, cujo apoio, incentivo e amizade foram de grande relevância para mim durante todo o curso.

Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram a compor esse estudo, em especial aos primos Werton e Raneilton Araújo, por todo apoio logístico em meu trabalho de campo e ao Luis Carlos Lindoso, por ter aberto as portas de seu ateliê com tanta atenção e generosidade.

*“Lá vem meu boi urrando, subindo vaquejador,
deu um urro na porteira, meu vaqueiro se espantou,
e o gado da fazenda com isso se levantou,
urrou, urrou, urrou, urrou,
meu novilho brasileiro que a natureza criou”.*

*(Trecho da toada “Urrou do Boi” – Meu novilho
brasileiro, COXINHO – Bumba-meu-boi de Pindaré,
São Luis-MA)*

RESUMO:

O presente artigo fez uma reflexão sobre a festa do bumba-meu-boi em São Luis do Maranhão e seus desafios em manter uma tradição cultural frente ao apelo mercadológico dos meios de comunicação e turismo massivo.

Esta pesquisa teve como propósito lançar um novo olhar para a questão da preservação dos elementos estruturais da tradição do bumba-meu-boi. Pretendeu-se verificar a relação entre tradição e inovação sugerindo, por meio de suportes teóricos, novas possibilidades de conciliação desses elementos mantendo seus valores identitários.

Palavras-chave: tradição, inovação, desafios, valores identitários

ABSTRACT:

The present work makes a reflection regarding “bumba-meu-boi” in São Luis of Maranhão and their challenges to keep the cultural tradition facing the marketing appeal from communication ways and massive tourism.

This research had the purpose to get a new point of view for the question to preserve the structural elements of “bumba-meu-boi” tradition. We intend to verify the relationship between tradition and innovation suggesting based on theoretical supports, new possibilities of conciliation of these elements, keeping their identities.

Key words: tradition, innovation, challenges, identity

RESUMEN:

El presente artículo aporta una reflexión sobre la fiesta del “bumba-meu-boi” en São Luis - Maranhão y sus desafíos en mantener una tradición cultural frente a un apelo mercadológico de los medios de comunicación y turismo masivo.

La actual pesquisa tuvo como objetivo proponer un nuevo enfoque para la cuestión de preservación de los elementos estructurales de la tradición del “bumba-meu-boi”. Se intentó verificar la relación entre tradición y innovación sugiriendo, por medios de suportes teóricos, nuevas posibilidades de conciliación de esos elementos, manteniendo sus valores de identidad.

Palabras-llave: tradición, innovación, desafíos, valores de identidad

Sumário

INTRODUÇÃO:	8
CAPITULO 1 - CELEBRAÇÃO: ARTE, FESTA, CRENÇAS, MITOS E DEVOÇÃO	9
1.1 – Tradição com inovação	9
CAPITULO 2 - TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS DE UM BEM SIMBÓLICO.....	12
2.1 Globalização e as mudanças no cenário da festa.....	12
2.2 Espetacularização X Cultura Popular.....	13
2.3 Cultura Popular X Cultura Transnacional:.....	14
CAPITULO 3 - ESTRATÉGIAS METODOLÓGIA DA PESQUISA.....	15
CAPITULO 4 - A FESTA COMO OBJETO DE ESTUDO.....	21
4.1 A preparação:	22
4.2 A Execução:	22
4.3 Ideologia e comunicação:.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
BIBLIOGRAFIA:	27
ANEXOS.....	30

INTRODUÇÃO:

Esse artigo apresenta como tema A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO E SEUS DESAFIOS PARA MANTER A TRADIÇÃO DA CULTURA POPULAR NA ATUALIDADE e, a abordagem refere-se à atual dinâmica da festa do bumba-meu-boi no Maranhão, a mais expressiva manifestação da cultura popular maranhense.

A festa do bumba-meu-boi fundamenta-se na representação do auto da morte e ressurreição de um boi, em um cenário rural cercado de vários personagens que mudam de acordo com as influências culturais de cada região.

Todavia, atualmente se tem notado um forte incentivo cultural para a realização dos chamados festejos – evento de apresentação dos grupos de boi, mais evidenciado em São Luis do Maranhão, porém nota-se, em paralelo à iniciativa de disseminar a cultura popular, também uma velada tentativa de comercializar, estetizar essa manifestação tão intrínseca à cultura popular local, herdada por conta da oralidade advinda dos negros escravos, índios e europeus da classe subalterna e rural.

Dentro desse contexto essa pesquisa fundamentou-se em Milton Santos; Nestor Garcia Canclini e Maria Nazareth Ferreira, por meio do método dialético em relação ao sujeito-objeto no campo de conhecimento, pensado sob o aspecto da fundamentação teórica, contextualização histórico-cultural e trabalho de campo diante do processo de hibridização de um bem simbólico. Articulações que estão expostas no decorrer dos capítulos apresentados a seguir.

CAPÍTULO 1 - CELEBRAÇÃO: ARTE, FESTA, CRENÇAS, MITOS E DEVOÇÃO

O bumba-meu-boi no Maranhão é muito mais que uma celebração, é uma fantástica simbiose entre arte, festa, crenças, mitos e devoção, tudo muito bem representado pela profusão de cores, música, passos e alegria, para o maranhense é mais que um lazer ou fuga do cotidiano, é um encontro com sua identidade e memória.

A origem desse folguedo ainda é difícil de precisar, por se tratar de uma manifestação cultural baseada na oralidade, com forte influência africana, indígena e européia, tendo como cenário o meio rural das fazendas de gado. Porém, de acordo com alguns relatos históricos, no Maranhão existe como primeiro registro publicado, o começo do século XIX, mais precisamente em 1829, mas já existem relatos históricos de sua presença em outras regiões do Brasil que remete ao século XVII e século XVIII, época colonial, período de escravidão, e também período chamado de Ciclo do Gado.

1.1 – Tradição com inovação

Desde o começo desta “brincadeira”, como é chamado pelos ludovicenses, o bumba-meu-boi tem enfrentado grandes desafios para manter sua tradição popular viva. Dentre eles podemos citar proibição, perseguição, preconceito e atualmente mais um grande desafio a superar, conciliar tradição com inovação em uma realidade midiática e exibicionista, sem perder seu maior bem simbólico, sua essência popular, memória e sua identidade.

Inúmeras transformações na dinâmica das apresentações de boi já vêm acontecendo ao longo do tempo, são mais de dois séculos de sobrevivência, nesse intervalo de tempo houve a necessidade de adaptar-se aos contextos históricos para manter-se vivo em seu perfil de resistência, e preservar sua memória e referências.

O marco teórico desse estudo foi formado nos conceitos elaborados pelos autores Milton Santos; Nestor Garcia Canclíni e Nazareth Ferreira, para contextualizar o fenômeno dinâmico da cultura popular e suas tradições, no cenário da festa, levando em conta seus elementos, comunicação, turismo e práticas identitárias e, como se comportam dentro de um conflito hegemônico impulsionado pela globalização e meios de comunicação de massa.

Mudanças incisivas são notadas desde que o desenvolvimento turístico no Maranhão ganhou força e mais incentivo, mais precisamente entre a década de 80 e 90, juntando-se ao momento de desenvolvimento econômico e tecnológico vivido pelo Brasil, quando o acesso a bens de consumo e informação ficou mais rápido. Entre os grupos em que mais se percebem transformações e já ultrapassando a linha tênue da diversidade em direção à problemática, estão os grupos de sotaque de orquestra – último dos cinco estilos (sotaques) a chegar a São Luís, é o estilo de boi que mais cresce atualmente e estão em maior número na programação dos arraiais juninos de São Luís.

Segue observação citada no dossiê descritivo do registro de Patrimônio Cultural do Brasil/IPHAN¹:

Recentemente, observa-se que os grupos de Orquestra têm sido os mais susceptíveis a mudanças. São exemplares as seleções das índias, as inovações dos arranjos da cabeça e a estética das vestes (...). As índias, por exemplo, são escolhidas de acordo com critérios de estatura, cor de pele e atributos corporais. (...) a presença recente de homens vestidos de índios vem atraindo o público, sobretudo o feminino.

Dentro dessa problemática, segue observação de Izaurina Nunes, Técnica e pesquisadora do IPHAN/MA, em depoimento a esse estudo:

(...) Pelo o que percebemos os mais suscetíveis às transformações são os grupos de orquestra, talvez em função do grande apelo visual e musical, a sonoridade é muito atraente. (...) É o sotaque que mais tem crescido, não só em São Luís, como também no interior, aqui em São Luís este sotaque vem sendo apropriado pela classe média e pela elite, que tem outra ideia de valor que é diferente das classes populares. (informação verbal)²

1. Trecho extraído do Dossiê do Registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Luís: IPHAN/MA, 2011 p.104.

2. Depoimento concedido à autora em 30/06/11, durante trabalho de campo dessa pesquisa.

Em meio a esse processo de modernização da tradição, que conseqüentemente trouxe também mudança na dinâmica das apresentações dos grupos de bumba-meu-boi, existe a tentativa de adaptar-se ao público, ao local e contrato. Vale mencionar depoimento de um integrante de boi, citado por Maria Michol Pinho de Carvalho³:

(...) A gente deixou mais de fazer a matança porque a nossa brincadeira se apresenta muito por contrato com a MARATUR, Hotel Quatro Rodas (...). Tem também chamados da gente bem de locais como Calhau, Olho D'água, São Francisco (...). Pro [SIC] pessoal turista que vem de fora e pra [SIC] eles não interessa papo, e sim nosso batuque quente, as cantiga viva [SIC], pra balançar, dançar, imitar... (integrante do Boi de Apolônio)

Continua a observação:

(...) É eles não tem mais aquela paciência e interesse para acompanhar a representação do drama, cheio de pataquada como os mais antigos e também o povo do interior. Sabe, o pessoal agora tá assim muito mais voltado pras toadas, quer logo ouvir as cantigas do cantador e se sacudir junto com a tropeada. (Integrante do Boi de Maraçonã)

3. CARVALHO, Maria Michol Pinho. **Matracas que desafiam o tempo: É o bumba-boi do Maranhão**. São Luis: 1995 p.119

CAPITULO 2 - TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS DE UM BEM SIMBÓLICO

2.1 Globalização e as mudanças no cenário da festa

Ao longo do tempo as práticas de comemorações festivas, rituais e tradições populares são celebradas pelo homem e sempre fizeram parte do processo de transformações culturais, até chegar aos dias de hoje, com todas as evoluções impulsionadas pelas transformações do mundo globalizado.

Conseqüentemente, essas práticas tradicionais chegam ao presente cada vez mais distorcidas de seus verdadeiros significados, desdobrando-se em um processo cultural de apropriação e inserção de novos valores simbólicos e identidade cultural.

Dessa forma, manifestações populares estão cada vez mais descentralizadas de seus principais protagonistas populares e, o campo midiático cada vez mais assumindo o papel de provedor da encenação pública, esquecendo-se de seu papel principal - a informação, em conseqüência disso, veem cada vez mais culturas tradicionais se modificando e atrelando-se aos interesses sociais e econômicos dos grupos de comunicação, empresas de produtos de consumo e interesses políticos locais, transformando-se em um produto cultural “diferenciado” e hegemônico.

É nesse contexto que nos deparamos com as novas demandas de consumo, observadas nos bens culturais dentro dessa nova ordem mundial, que é a globalização. Faz-se necessário abordar o conceito de globalização de Milton Santos, onde observa e define pelo menos três mundos em um só: “A globalização como fábula; A globalização como perversidade e a globalização como possibilidade – o mundo como ele pode ser” (SANTOS, 2010), fenômenos nitidamente notados na dinâmica do atual cenário da festa do bumba-meu-boi no Maranhão.

Contextualizando, segundo Milton Santos:

O mundo tal como nos fazem crer: a globalização como fábula. Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são profundas.

(SANTOS, Milton, 2010, p.18)

2.2 Espetacularização X Cultura Popular

Dentro da percepção de Milton Santos, onde o conceito de globalização perversa fortalece a análise de uma perda cultural causada pelas ações hegemônicas, cabe alinhar:

O mundo como é: a globalização como perversidade. A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas.

(SANTOS, Milton, 2010, p.20)

A ponta de lança dessa problemática, observada durante a festa do bumba-boi, foi evidenciada na manipulação dos meios de comunicação de massa nas manifestações culturais populares, por um lado, há uma tentativa de apropriação de um bem simbólico para atender interesses político-econômicos, na busca de conseguir uma maior participação de público, estimula a espetacularização de um bem simbólico, banalizando assim uma tradição secular.

Por outro lado, temos uma parcela de público carente de políticas públicas e estímulos aos valores culturais, que seguem o que é difundido na mídia como referencial de “bom gosto” e de “atualidade”, tendo como principal referência os desfiles de escola de samba do Rio de Janeiro e São Paulo.

É a cultura popular sendo reinventada em uma espécie de negociação entre o que é local e o que é global, tendo como amálgama a influência dos meios de comunicação, principalmente a televisão, fazendo surgir outra forma de fazer cultura, mediada e validada com o consentimento das comunidades sociais.

Na tentativa de evidenciar esse fato, vale ressaltar a relação de hegemonia/consenso discutida por Canclini:

Digamos, por agora, que as derrotas de movimentos revolucionários, a crise de paradigmas políticos liberais e populistas, e o interesse científico e político pelo consumo e a organização popular está na base de uma nova maneira de analisar o que se chamava a oposição de dominação e dependência. O ponto de partida é redefini-la como uma relação de hegemonia/consenso.

(CANCLINI, Nestor Garcia, 1988, p.22 – tradução nossa).

2.3 Cultura Popular X Cultura Transnacional:

Ainda segundo a lógica de Canclini, a hegemonia não atua de forma impositiva nem unilateral.

Se não pensamos no povo como uma massa submissa que deseja iludir-se sempre a respeito do que quer, admitiremos que sua dependência se deva, em parte, a que este encontra na ação hegemônica algo útil para suas necessidades. Devido a isso, não é inteiramente ilusório, as classes populares prestam seu consenso, concedem à hegemonia certa legitimidade.

(CANCLINI, Nestor Garcia, 1988, p.24 – tradução nossa).

Analisando o objeto estudado a partir desses conceitos, podemos fazer uma breve reflexão, dentro desse cenário, onde se evidencia que as manifestações populares atingem o que se chama de reducionismo da cultura popular, como tentativa para justificar uma hegemonia, isto é, a cultura popular contemporânea está na prática da relação de consumo, em uso dos meios de comunicação para consolidar a cultura hegemônica e consensual.

Por sua vez, a cultura transnacional ainda não existe, ou mesmo muitas das vezes se confunde com o neoliberalismo, o que há é uma tentativa de hibridização cultural permeada no estímulo ao consumo, construção de necessidades e desejos de acúmulos de bens e não em transformar a cultura popular em um instrumento de bem estar social e consolidador de identidade cultural. Conforme registra Canclini nessas reflexões:

O caráter transnacional do sistema se afirma hoje, através da organização eletrônica e a comunicação [...]. Queremos dizer que a dominação não é a principal, nem a mais duradoura forma de controle social, e que as denúncias contra a hegemonia seriam mais eficazes, sobre tudo porque permitiriam identificar melhor suas causas. (CANCLINI, Nestor Garcia, 1988, p. 27- tradução nossa)

Ou ainda:

Em geral, o maior problema nesse debate é como evitar o culturalismo. Tanto os que defendem a preservação da cultura tradicional, como os que buscam adaptá-la à modernidade, omitem quase sempre relacionar essas posições com as necessidades socioeconômicas dos setores populares e com as condições desenvolvimento social. (Ibidem, 1988, p.39 – tradução nossa).

Ainda dentro desse cenário, se faz necessário lançar um olhar à reflexão de Milton Santos para um possível mundo novo – uma nova realidade mais justa e coerente na preservação dessa cultura tradicional e popular.

Esse mundo novo anunciado não será uma construção de cima para baixo, como a que estamos hoje assistindo e deplorando, mas uma edificação cuja trajetória vai se dar de baixo para cima [...]. As condições deverão permitir a implantação de um novo modelo econômico, social e político que, a partir de uma nova distribuição de bens e serviços, conduza à realização de uma vida coletiva solidária e, passando da escala do lugar à escala do planeta, assegure uma reforma do mundo, por intermédio de outra maneira de realiza a globalização. (SANTOS, 2010, p.170)

CAPITULO 3 - ESTRATÉGIAS METODOLÓGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada nessa pesquisa foi fundamentada por leitura de Milton Santos; Nestor Garcia Canclini; Maria Nazareth Ferreira; bibliografia de autores maranhenses.

O trabalho de campo feito por meio de observação participante; registros de depoimentos de fazedores da festa e pesquisadores da área sociocultural local; registros fotográficos e sonoros da festa do bumba-meu-boi em São Luís, no período de 23/06 a 01/07/2011- período quando se realizara a festa do bumba-meu-boi.

Por conta de uma tentativa de tornar em espetáculo as apresentações de bumba-meu-boi, que esse trabalho de pesquisa buscou analisar como uma ação promovida pelos meios midiáticos pode influenciar uma descaracterização ou mesmo ameaçar o destino de uma tradição, apropriando-se de um bem simbólico das classes populares. Porém, por meio de ações comunitárias e um maior envolvimento da comunidade com a preparação da brincadeira, é onde nota-se uma resistência e uma tentativa de manter os laços identitários e os vínculos à tradição do bumba-meu-boi.

A esse respeito, o escritor e pesquisador maranhense, Carlos Lima relata:

(...) Aos grupos folclóricos "moderninhos", que insistem em se autodenominar "bumba-meu-boi", apropriaram-se da brincadeira junina tradicional e transformaram-na em um show de TV, espetáculo colorido e esfuziante, agradável aos olhos, senão imitação, pelo menos inspirados nos grupos de "Tchan" ou nas escolas de samba. (...), o suposto "boi" que o antigo rebanho agora se chama quadra de ensaio, os cordões são alas, a dança primitiva e espontânea obedece a uma coreografia ensaiada por experts de balé, o Amo passou a mestre-sala, os adereços têm grife de renomados artistas plásticos. (Fonte: Boletim 20, "Os bois entre aspas" – Comissão Maranhense de Folclore)

Cumpre mencionar a reflexão de Maria Nazareth Ferreira:

“O atual processo de globalização, propagado pelas mídias, encabeça mecanismos de alienação que estão presentes no caráter sedutor das mercadorias e das práticas de consumo em geral.” (FERREIRA, 2006)

A abordagem metodológica fundamenta-se na concepção gramsciana da filosofia da práxis, baseado no método dialético, segundo a qual as concepções teóricas são construídas no confronto da realidade analisada.

A filosofia da práxis, portanto, não é “ato puro”, puro pensamento, esquema gnosiológico abstrato que “cria” idealisticamente as coisas e os fatos, mas “ato impuro”, atividade concreta, histórica, fundada em relações abertas, dinâmica, dialética do homem com a natureza, da vontade humana com as estruturas econômicas, dos projetos políticos com as cristalizações culturais. (SEMERARO, 2000, p. 45)

Baseado no método dialético, na filosofia da práxis e na perspectiva epistemológica entre teoria, método e concepção do homem, identifica-se na relação sujeito-objeto e vincula as proposições teóricas do conhecimento na qual essa pesquisa se apóia.

Ao tomar como objeto de estudo a festa do bumba-meu-boi e o processo de espetacularização, que tem se evidenciado nos grupos de boi, o que se buscou nessa pesquisa foi mapear os principais aspectos que têm influenciado esse fenômeno,

analisando as práticas culturais e seus processos comunicativos dentro de uma nova realidade social, política e econômica.

Com base nos levantamentos observados no trabalho de campo, foi possível fazer um recorte nos três aspectos de grande relevância para o desenvolvimento desta metodologia: a fundamentação teórica, a contextualização histórico-cultural e trabalho de campo.

A pesquisa e as anotações do objeto estudado foram feitas “in loco”, em São Luis, no cenário da própria festa do bumba-meu-boi, percorrendo os locais – os *arraiais*, onde havia uma maior concentração de público.

Houve momentos em que o objeto é que mostrou o caminho a seguir, tendo como ponto de partida as considerações metodológicas, foi possível atentar e elaborar objetivos provocadores desse trabalho, articulados na análise de algumas vertentes inter-relacionadas, aqui chamado de eixos identitários.

No período de trabalho de campo dessa pesquisa foi observado que em São Luis, havia dois incentivadores da festa, o Governo Municipal e o Governo Estadual, cada um com os seus *arraiais*, e conseqüentemente, com seu público-alvo, evidenciando assim uma disputa territorial e uma velada segregação socioeconômica, permeada em contextos políticos.

Havia um arraial situado em uma região de alta renda econômica e social da cidade de São Luís, onde ficou nítido o distanciamento com cultura popular local, observado pela distribuição das barracas de comida, representada pelos melhores restaurantes da cidade, como se fosse uma espécie de filial rústica, a disposição do palco (preparado para um show) e a ausência de aplausos na apresentação dos grupos de bois de menor porte e repercussão.

Outro grande espaço das apresentações também foi visitado, montado na região central da cidade e de fácil acesso, foi possível notar uma infraestrutura mais aproximada à cultura popular local e um público popular mais participativo diante das apresentações dos grupos de boi, apesar do palco também distanciar as apresentações do público.

Por meio do método de observação participante, foi possível registrar imagens das apresentações em fotos e vídeo; foi feita uma breve pesquisa qualitativa com alguns visitantes no próprio local da festa e, também entrevistas livres, fora do local da festa,

com grandes conhecedores dessa manifestação cultural, Fernando Oliveira (Coord. de Eventos da Fundação Municipal de Cultura); Izaurina Nunes (Téc. de Ciências Sociais do IPHAN); Carlos Lindoso (Responsável pelo Boi de Corda).

Houve a visita à Capela de São Pedro, acompanhamento da procissão de São Pedro, no dia 29 de junho e Festa de São Marçal, dia 30 de junho, onde acontece o maior encontro dos bois sotaque de matraca de São Luís.

Baseado nos dados levantado em campo e referência bibliográfica, observou-se que alguns elementos da brincadeira foram inovados: Tempo de apresentação reduzido; Alteração no calendário tradicional; Estilização carnavalesca dos figurinos; Grande apelo visual e musical nos grupos de orquestra; Ínfima parcela de jovens em grupos mais tradicionais.

É a atualização de uma tradição, um bem simbólico transformando-se em produto de consumo e adaptando-se mais uma vez à realidade, principalmente a econômica, intencionando assim, manter o vínculo e a sua principal essência nesse cenário transnacionalizado.

Para nortear a observação do trabalho de campo, usou-se como referencial a análise de dois tipos (ou sotaques) de grupos de bumba-meu-boi – sotaque de orquestra e sotaque de matraca, observando os eixos identitários coincidentes de cada grupo. Dentre esses eixos estão:

Relação da tradição-inovação:

A festa do bumba-meu-boi como produto de divulgação da cultura maranhense e divulgação turística começou por volta dos anos 70, ganhando força na década de 90 – período que o Dossiê de Registro de Patrimônio Cultural/IPHAN define como “Período de Institucionalização do bumba-meu-boi” e o período que compreende a década de 90 a 2010, “Período de Inserção no Mercado de Bens Culturais”.

Hoje a festa tem como cerne para as apresentações, atender a demanda turística da cidade, principalmente no período dos festejos juninos. Porém conforme observação durante a festa nos locais oficiais para as apresentações, essa relação ainda precisa melhorar muito, principalmente, a interação da brincadeira com o público, a maioria segue o padrão palco/platéia, deixando um hiato nessa aproximação.

Ao tomar como objeto de estudo esse traço de tradição-inovação nos grupos de bumba e, analisando seus aspectos culturais e comunicativos, é possível avaliar a potencialidade de seus vínculos de identidade observados nos *bois de promessa* e *bois de terreiro*. **Bois de Promessa:** grupo de boi originado de uma promessa de um festeiro ao santo protetor dos festejos juninos, em sua maioria, a São João. **Bois de Terreiro:** grupo de boi originado de um pedido feito por uma entidade espiritual ao festeiro.

Quer seja boi de promessa ou boi de terreiro, o vínculo cultural e identitário é de grande relevância e o envolvimento comunitário se fortalece a cada dia que se aproxima o momento do boi sair de seu espaço privado para o espaço público – as apresentações.

Para ambos, um grupo de boi só é permitido sair para as apresentações somente após cumprir todos os rituais de proteção, somente a partir desse momento o objeto passa a ser um ser iluminado e abençoado, devendo voltar ao seu espaço privado quando se encerra do período de festa.

Para esse fenômeno, segue observação de Nazareth Ferreira:

O fenômeno festa que é praticado desde épocas antigas até as mais recentes por determinados conjuntos humanos, principalmente em regiões periféricas, têm sobrevivido aos impactos das mídias e dos processos predadores neoliberais. Ultrapassando a barreira do tempo, vivenciando intensos processos de aculturação, sincretismo e mesmo proibições, prevalecem até a atualidade numa reafirmação da cultura e poderoso instrumento de comunicação.

(FERREIRA, 2006-3, p. 62)

Simbologia e universo sacro-profano:

A relação do universo sagrado no bumba-meu-boi é um fator de extrema relevância e começa bem antes da preparação da festa, perceptível nos cuidados às homenagens aos santos católicos ou às entidades espirituais cultuadas em terreiros de matriz afro-brasileira e maranhenses.

O universo místico-religioso e social da festa é destacado e firmado nos vínculos identitários e tradicionais, misturando-se aos rituais religiosos e espirituais, como o

batismo, o pagamento de promessa e as bênçãos na capela de São Pedro e a morte do boi.

É nesse amálgama que se evidencia a relação do ciclo festivo com o ciclo vital da vida e morte, quer seja da humanidade representada na figura simbólica de um boi. Observa-se assim o dossiê descritivo do registro de Patrimônio Cultural do Brasil/IPHAN:

No plano material, a armação é recoberta com o couro de veludo bordado de miçangas e canutilhos que preenchem desenhos cuidadosamente selecionados; no plano simbólico, a carcaça, depois de coberta, deve-se ser batizada em ritual de purificação que inclui elementos sagrados como a imagem de São João, velas e água benta. (Dossiê Descritivo do Registro de Patrimônio Cultural do Brasil/IPHAN, p.74)

No bojo dessa análise e fazendo-se um paralelo ao pensamento da Prof^a. Maria Nazareth Ferreira, citando Roberto DAMATTA:

O ritual dentro de uma comunidade pode ser definido como “elemento privilegiado de fazer tomar consciência do mundo, um veículo básico na transformação de algo natural em algo social” [...] O ritual permite a esta inserir-se na sociedade a que pertence, criando assim uma forma de participação para todos seus elementos. (FERREIRA, 2005, p.51)

A relação entre a religiosidade e a celebração é um fator muito forte nos grupos de bumba-meu-boi, muitas vezes apresentando-se como um elemento só de comunicação em meio à mistura do sacro-profano, ao ponto de não conseguirmos distinguir onde começa e termina cada elemento, onde os templos representam um centro de força e irradiação espiritual. Para ilustrar melhor essa observação, segue depoimento a esse respeito:

[...] No maranhão a relação da religião católica e religiosidade de matriz africana é muito forte, por isso que (o bumba-meu-boi) é uma grande celebração. [...] Tudo isso está por trás no bumba-meu-boi, que não aparece no arraial, mas aparece na festa de São Pedro, a gente já presenciou índios incorporados em seus encantados dançando em roda em frente ao andor do santo, tudo isso dentro de uma capela. (informação verbal)⁴

4. Depoimento concedido à autora em 30/06/11, durante trabalho de campo dessa pesquisa

Relação e Influências Comunitárias na preparação da festa do bumba-meu-boi:

Durante a fase inicial do ciclo da festa do boi, onde se faz a organização da estrutura da brincadeira de bumba-meu-boi, permeada em uma relação de convivência intimista e solidária, é o momento de verdadeira imersão ao universo da celebração do bumba-meu-boi.

O envolvimento comunitário é baseado, em sua maioria, nas ações voluntárias e apreço a tradição, outros são firmados para pagar uma promessa e, também, por contrato de trabalho – muito comum aos artesãos e bordadeiras.

As responsabilidades são distribuídas a todos os membros do grupo, dessa forma os laços identitários serão firmados e, cada um assume um papel específico para que a brincadeira aconteça satisfatoriamente. Dentre essas tarefas estão: limpeza da sede, alimentação, organização dos instrumentos musicais, confecção das vestimentas, distribuição de bebidas aos brincantes.

Algumas dessas atividades, como confecção dos bordados das roupas e manutenção dos adereços, requerem mais afincos e cuidados prévios.

Conforme observação da Prof^a. Nazareth Ferreira:

Fazer festa significa colocar-se diante do espelho, procurando a si mesmo e à sua identidade; é buscar reencontrar as garantias histórico-culturais, reafirmando-as na força da representação, no ato comunicativo e comunitário. Esta ação de resguardar a própria identidade é fundamental para encontrar-se a si mesmo e recuperar um equilíbrio que pode estar ameaçado. (FERREIRA, 2006-3, p. 64)

CAPITULO 4 - A FESTA COMO OBJETO DE ESTUDO

Fazendo um paralelo à experiência de FERREIRA⁵, na festa do bumba-meu-boi como objeto de estudo foram analisados três componentes: a preparação, a execução e a ideologia, onde se evidenciam não só o contexto histórico, bem como a análise do trabalho de campo, apontando assim aos processos comunicacionais.

4.1 A preparação:

A preparação da festa começa logo após o carnaval, mas precisamente no sábado de aleluia com o início dos ensaios dos grupos. A execução da festa, em linhas gerais tem início no dia de santo Antonio, 13/06, porém só ganha força com a presença da maioria dos grupos de boi, em 23/06, quando acontece o batismo do boi.

4.2 A Execução:

Em depoimento de alguns festeiros, essa situação tem gerado um grande conflito, pois a partir da data do batismo a demanda de grupos é bem maior que a oferta nas agendas dos arraiais, porém há grupos que para manter o contrato e ganhar mais dinheiro, estão quebrando essa tradição e colocando o boi para dançar antes do batismo. Para confirmar essa observação, segue um trecho da matéria do jornal O Estado do Maranhão, em 1990, apresentado no artigo de Gisélia Castro Silva:

[...] a questão da quebra de tradição a partir da visão de dois cantadores de bumba-meu-boi, João Chiador e Lobato, cantadores e amos de boi, sotaque de matraca e sotaque de orquestra, respectivamente. O primeiro mantém o costume de somente se apresentar após o batizado na véspera de São João, enquanto o outro admite não esperar a proteção de São João para enfrentar outros terreiros. [...] Para Lobato, ‘o bom é poder mostrar o boi o ano todo, além de ser um mercado que o boi não pode se abster’.⁶

(O Estado do Maranhão, 24 de junho de 1990, p.17 - autoria do jornalista Raimundo Garrone)

5. FERREIRA, Maria Nazareth . **As festas populares na expansão do turismo: a experiência italiana**. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.

6. Trecho retirado do artigo **A inserção da política no campo midiático**, autoria Gisélia Castro Silva, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA. Fonte: <http://scholar.google.com.br> – site acessado em 20/02/2012.

4.3 Ideologia e comunicação:

A simbologia da festa é muito rica com uma conotação de resistência das classes mais excluídas da sociedade.

A própria palavra “Bumba” é classificada por uma expressão equivalente a choque, batida, resistência, sendo assim a palavra o significado de bumba-meu-boi remete a uma ação que evidencia o movimento de resistência das classes menos favorecidas, é como um grito de estímulo à reação: “Chifra meu boi”; “Avante meu boi”, “Bate meu boi”, a linguagem subliminar é tão forte que se observarmos as toadas, essa expressão é entoada por diversas vezes de maneira forte e vibrante.

No Maranhão, por muito tempo essa manifestação cultural foi sufocada e excluída do meio social, houve tempo em que era considerada *brincadeira de pretos, gente da ralé* e foi proibida de se apresentar no centro da cidade – por ser uma região mais nobre, cabendo aos grupos permanecerem nos bairros mais distantes da cidade, onde hoje estão os grupos mais tradicionais, onde têm em sua maioria, integrantes pescadores, trabalhadores rurais, construção civil, funcionários públicos, até hoje sua maioria é representada por gente do povo.

4.4 Descrição da Festa:

A festa do bumba-meu-boi do Maranhão está inserida no contexto de celebrações populares, destaca-se como a maior manifestação da cultura popular maranhense, e atualmente reconhecida nacionalmente como parte da identidade de todos os brasileiros.

Outras festas populares brasileiras apresentam o boi como elemento principal, porém, o que diferencia o bumba-meu-boi das demais são sua diversidade cultural e o momento do ano em que ela acontece – no chamado ciclo junino, em outras regiões do Brasil os festejos acontecem próximo ao natal. Em geral, o auto do bumba-meu-boi é uma celebração que apresenta a morte e a ressurreição de um boi muito especial.

As apresentações são reforçadas com um traço lúdico e dramático, onde há grande participação do público, acompanhada por toadas que contam a lenda de um boi especial e querido pelo amo e seus vaqueiros, e que foi morto pelo escravo Pai Francisco ou Nego Chico com a intenção de atender ao desejo da esposa, Mãe Catirina, grávida que desejava comer a língua desse boi.

O crime é descoberto, Pai Francisco é perseguido e submetido a terríveis castigos e para não morrer se vê forçado a ressuscitar o animal, valendo-se das forças espirituais de Pajés (ou doutores), o boi é ressuscitado e ao voltar à vida, emite um forte urro. A partir desse momento todos comemoram o urro do boi com muita música e danças.

Os festejos são divididos nas seguintes etapas: Os ensaios; O batismo; As apresentações públicas e A morte do boi. Os ensaios têm início no sábado de aleluia e seguem até véspera de São João, 23 de junho, no batismo feito pelas rezadeiras nas sedes e casas de culto afro-brasileiro – é a partir desse momento que o boi é purificado e recebe a proteção e permissão de São João para brincar publicamente.

As apresentações concentram-se no período que vai de final de junho até dia de Sant'Anna, 26 de julho. Em geral, são encenadas em espaços chamados *arraiais*, financiados pelo governo estadual e municipal; nas casas de moradores da cidade, e também, arraiais de instituições públicas e privadas.

Há dois momentos que marcam as apresentações dos bumbas em São Luis: A alvorada da Capela de São Pedro, no bairro da Madre Deus, em 29 de Junho e o desfile dos bois sotaque de matraca, na Avenida São Marçal, no bairro do João Paulo, em 30 de junho.

Ao final do ciclo festivo, os grupos começam a programar a o momento da morte do boi, esse é o momento que o boi retorna ao seu protetor – São João ou entidades espirituais de matriz afro-brasileira, quando se fecha o ciclo das celebrações e aguarda-se mais um ano para começar outro ciclo festivo.

Embora haja algumas variações regionais, em geral as apresentações dos grupos de boi seguem uma ordem demarcada com toadas: **O guarnecer; O lá vai; A licença; O urro do boi e a Despedida.**

A toada (música) é um elemento fundamental na apresentação dos grupos, sempre apresentada por canto coletivo acompanhado pelos estampidos das matracas; pandeiros e pandeirões; tambores; zabumba e instrumentos de sopro e corda. Cada um com seu estilo e característica particular, evidenciada pela influência dos elementos culturais de origem – indígena, africana e européia (Ibérico).

Trata-se de um conjunto de fatores (ritmo, instrumentos, coreografia, vestimentas) convencionalmente chamado de *Sotaques* – sotaque de Matraca (influência

indígena); Sotaque de Zabumba e Costa-de-mão (influência africana); Sotaque de Orquestra (influência européia). Há uma particularidade, não há dois grupos de bumba-meu-boi com sotaques exatamente iguais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a dinâmica de atualização da festa do bumba-meu-boi, propor uma reflexão para medidas mais efetivas de salvaguarda da cultura popular desse bem simbólico, e recém-registrado como patrimônio cultural do Brasil que é o bumba-meu-boi do Maranhão.

A intenção não foi apresentar nenhuma novidade ou mesmo ter a pretensão em propor solução imediata para a problemática já apresentada, mas apenas algumas constatações do processo de padronização espetacularizada que se encaminha uma grande parcela dos grupos de bumba-meu-boi de São Luis do Maranhão, campo que reclama por reflexões mais aprofundadas.

Ao tomar como objeto de estudo, na vivência do trabalho de campo dessa pesquisa, compôs-se um quadro de referências para os argumentos propostos pela pesquisa, evidenciam que a verdadeira metamorfose não está no método de produção da festa ou grupo de bois, mas sim na velocidade que esse bem simbólico se distribui no mercado de consumo e, tendo a extravagância, o exibicionismo e o erotismo como principal atrativo nesse cenário midiático, com a finalidade de atender aos desejos de consumo de uma demanda global, direcionando assim ao empobrecimento cultural.

São válidos os inúmeros benefícios trazidos com a globalização e acredita-se que preservar um bem não significa guardar intacto e a salvo de qualquer transformação, pois mudanças e inovações fazem parte do processo evolutivo da humanidade, e a cultura por ser um organismo vivo, também faz parte dessa evolução.

Entretanto, é preciso atentar para o equilíbrio e a preservação da essência, a memória e os valores desse bem simbólico. Tais cuidados são essenciais para validar que tradição e modernidade são faces de uma mesma realidade e, que é possível a convivência do velho (memória cultural) e do novo (inovação), desde que sejam respeitados os limites tênues da identidade popular e seus vínculos identitários.

A soma das informações ao longo dessa pesquisa nos permitiu traçar um quadro geral da festa e dos aspectos que mais tem gerado preocupação ao destino dessa celebração.

Sabemos que algumas ações de salvaguarda já são sentidas, porém ainda muito tímidas e desarticuladas dos principais envolvidos na problemática aqui exposta. Em síntese, muitas mudanças apontam a um ponto de partida, a espetacularização e a banalização de um bem simbólico e, certamente ainda há muito a discutir e questionar, como por exemplo, qual o impacto e o legado cultural que trará a inovação nessa tradição popular? O quê resistirá ao tempo, o espetáculo ou a tradição?

Infelizmente o caminho ainda é longo e as incertezas continuam a cada apresentação dos grupos de bumba, sempre quando se evidencia *o cenário* sobressaindo-se à *cena*, por outro lado, conciliar tradição com a inovação nesse universo perverso da globalização, sem perder o cerne identitário, certamente será mais um exercício de resistência e o grande desafio de todos, com resposta ao longo do tempo.

Espera-se apenas que esse boi mantenha-se cada vez mais vivo, insistente, resistente na reconstrução identitária, arrastando seu “Batalhão” (*) e brilhando seu couro nas noites de São João.

(*) Termo referente aos integrantes de grupo de boi.

BIBLIOGRAFIA:

CANCLINI, Nestor Garcia & RONCAGLILO, Rafael. **Cultura transnacional y culturas populares** – bases teórico-metodológicas para la investigación. Lima, Peru: IPAL, 1988.

CARNEIRO, Edson. **Dinâmica do Folclore**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

CARVALHO, Maria Michol Pinho de. **Matracas que desafiam o tempo: é o Bumba-meu-boi do Maranhão**. São Luís: [s.n.], 1995.

Dossiê do Registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. São Luís: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2011. In Site: www.iphan.gov.br

FERREIRA, Maria Nazareth. **Alternativas metodológicas para a produção científica**. São Paulo: CELACC-ECA-USP, 2006.

FERREIRA, Maria Nazareth. **“Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares”**. In: Comunicação e Política, Rio de Janeiro: 2006.

FERREIRA, Maria Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo: a experiência italiana**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Identidade cultural e turismo emancipador**. São Paulo: Celacc/ECA/USP, 2005.

FIGUEIREDO, José. **Folclore do Maranhão: Um guarnecer para todos**. São Luis: 2003.

LIMA, Carlos. **“Os bois entre aspas”**. In: Site: <http://www.cmfolclore.ufma.br>.

MARQUES, Ester. **Tradição e modernidade no Bumba-meu-boi**. In: Site: <http://www.cmfolclore.ufma.br>.

RAMOS, Arthur. **O Folclore Negro do Brasil**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

REIS, José de Ribamar Sousa dos. **São João em São Luis**. São Luis: Aquarela, 2003.

REIS, José Ribamar Sousa dos. **Folguedos & danças juninas do Maranhão**. São Luis, 2009.

SANCHES, Abmalena. **A passagem da casa para a rua: o ritual do batismo no bumba-meu-boi**. In: Site: <http://www.cmfolclore.ufma.br>.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2000.

SILVA, Fabiana Felix do Amaral. Dissertação de mestrado **“Identidade cultural, Culturas Subalternas, Patrimônio Arquitetônico: A experiência de São Luis do Paraitinga**. ECA-USP, 2006.

SILVA, **Gisélia Castro**. A inserção da política cultural no campo midiático. In: Site: <http://scholar.google.com.br>.

Referências de Internet:

<http://www.cmfolclore.ufma.br>

<http://scholar.google.com.br>

<http://www.cultura.ma.gov.br/portal/sede>

<http://www.saoluis.ma.gov.br/func>

<http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/folBemCulturalRegistrado>

ANEXOS

Link com vídeo: <http://youtu.be/CJqRIYsBlkE>

Palavra chave: Festa do bumba-meu-boi no Maranhão

Categoria: Entretenimento

Fotos do evento:

Fotos/Fonte: Arquivo Pessoal (Jessenice Pinho)



Boi sotaque de Orquestra



Pai Francisco



Mãe Catirina





Arraial



Arraial/barracas



Boi Sotaque da Baixada



Boi Sotaque de Matraca



Sotaque de Matraca / Caboclo-de-pena



Sotaque de Matraca/ índias

Boi Sotaque de Orquestra



Alvorada na capela de São Pedro:

Fotos/Fonte: Arquivo Pessoal (Jessenice Pinho)



Encontro dos bois de matraca no dia de São Marçal:

Fotos/Fonte: Arquivo pessoal (Jessenice Pinho)

